

PROJETO DE PESQUISA

A relação entre características pessoais, autoeficácia e desempenho de alunos de cursos presenciais com disciplinas cursadas em EaD.

Josiane C. Cintra

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo a identificação de características sociodemográficas, de crenças de autoeficácia relacionadas à EaD e sua relação com o desempenho alcançado pelos alunos de uma disciplina oferecida à distância. A pesquisa será desenvolvida a partir de da aplicação de uma escala de autoeficácia, junto aos alunos e pesquisa documental junto aos gestores uma instituição de ensino superior do estado de São Paulo.

INTRODUÇÃO

Justificativa do tema escolhido

A escolha do tema é o resultado da combinação de dois fatores: a experiência profissional da autora e a oportunidade de suprir uma carência de pesquisas científicas que o abordem.

A autora é Psicóloga, especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, atua como Consultora e Docente em cursos de graduação e pós graduação. Em 2010, teve a oportunidade de participar da implantação de disciplinas oferecidas à distância em cursos de graduação, projeto em que foi Autora de capítulos de um livro-texto, Conteudista e atualmente é Coordenadora de Disciplinas oferecidas à distância em cursos presenciais. No primeiro semestre de 2012, coordenou cerca de 45 tutores em uma disciplina que teve mais de 22 mil alunos matriculados. Considerando que seja uma grande responsabilidade, a autora procura sistematizar conhecimentos e informações que possam tornar sua prática mais eficaz, já que influencia diretamente a elaboração de conteúdos e a atuação de tutores - que tem como responsabilidade acompanhar e orientar o processo ensino-aprendizagem – e indiretamente atinge um grande número de alunos.

Reforçando essa motivação há o fato de que, embora a EaD venha se desenvolvendo de maneira acelerada no país e muitas iniciativas práticas venham sendo desenvolvidas refletindo no oferecimento cada vez maior de cursos (livres, de graduação e pós-graduação), a pesquisa científica nesta área ainda é incipiente, especialmente no que se refere ao conhecimento do público-alvo dos mesmos. Zerbini (2007) realizou uma análise da literatura dos componentes de investigação sobre efetividade de treinamentos, a partir da qual identificou que “os resultados de pesquisas científicas sobre características individuais são menos numerosos que os resultados encontrados em

treinamentos presenciais”, concluindo que “é necessário o desenvolvimento de pesquisas que avaliem ações instrucionais na modalidade à distância, em diferentes contextos e com amostras diferenciadas”. Nesse sentido, considera-se que a pesquisa científica no campo proposto possa contribuir com a construção de conhecimentos necessários a reflexão sobre as práticas e pode refletir na qualidade e efetividade dos cursos/disciplinas oferecidos à distância, e conseqüentemente no desempenho alcançado pelos alunos.

Revisão da Literatura

Embora o termo Revisão da Literatura não se aplique ao que será apresentado, em termos da amplitude e profundidade de pesquisa que foi possível alcançar, pretende-se aqui traçar uma linha raciocínio que possibilite (minimamente) a compreensão do tema escolhido e sua importância.

Discutir “Educação” na atualidade é, no mínimo, desafiador tendo em vista a variedade de abordagens possíveis e o momento de transição e quebra de paradigmas, que demandam questionamento dos modelos tradicionais e reflexão sobre os modelos vigentes e emergentes. Entendendo a educação como um processo de ensino-aprendizagem, onde os seus principais atores (professores e alunos) podem ensinar e aprender, Antunes (2001) apresenta uma metáfora interessante sobre o momento atual: “antes cabia ao professor mostrar ao aluno o “mapa do mundo” descrevendo seus múltiplos oceanos, agora (...) ensina também como usar a bússola, tornando seus alunos aptos a navegar os desafios desse oceano”.

Nesse caminho, torna-se importante diferenciar o modelo proposto para educação de crianças (Pedagogia) daquele que deve ser adotado para educação de adultos (Andragogia). Knowles (2009) considera como diferenciais entre os dois modelos, os seguintes fatores: a necessidade do saber, o autoconceito do aprendiz, o papel das experiências dos aprendizes, prontidão para aprender, orientação para a aprendizagem e motivação.

Discutindo as diversas possibilidades de conceituar a Educação à Distância, Morin (2011) cita que a EaD pode ser entendida como “processos de ensino e aprendizagem em que se utilizam mais de tecnologias de comunicação do que da presença física e que flexibilizam tempos, espaços e formas de ensinar e aprender, que independem da presença física ou a integram em momentos pontuais, mas não necessários”.

De acordo com Silva (2004), “a educação à distância, oficializada no Brasil em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases, veio para ficar”, tendo em vista que, em suas origens, a EaD teve como foco o suprimento de carências do sistema de ensino, oferecendo cursos profissionalizantes e supletivos aqueles que não tinham condições de frequentar cursos regulares, por questões geográficas ou econômicas; porém hoje é possível realizar cursos em todos os níveis, desde alfabetização até graduação e pós-graduação, através da modalidade EaD. A autora faz uma reflexão salientando que,

apesar do avanço inegável da EaD no país, é preciso considerar a preparação de professores para essa nova forma de ensino e que a qualidade dos cursos seja garantida.

Reforçando essa preocupação, Castells (2000, citado por Monereo e Pozo, 2010) afirma que “os agitados tempos em que vivemos, com suas mudanças na organização social, nas relações interpessoais e suas novas formas de gerenciar socialmente o conhecimento, representam mais do que uma época de mudanças, uma verdadeira *mudança de época*”. Nesse contexto, Monereo e Pozo, (2010) sugerem uma reflexão sobre uma influência desta mudança no processo de ensino-aprendizagem, a partir da qual não é suficiente adaptar a educação as novas tecnologias, mas sim buscar formas mais flexíveis de compreender e responder a essa realidade, reforçando a noção de ruptura de paradigmas. Há que se considerar, entretanto, que existe o que os autores chamam de “brecha digital”, que impossibilita que todos tenham acesso as inovações tecnológicas aplicadas agora à educação (por motivos diversos: econômicos, políticos, de gênero), salientando os aspectos sociocognitivos. A partir desta visão, os autores apresentam os conceitos de “imigrantes” e “nativos digitais”, onde os primeiros “fazem um uso esporádico ou circunstancial das tecnologias”, enquanto que os “nativos digitais” têm suas atividades cotidianas ligadas a algum dispositivo tecnológico. Reconhecendo as diferentes características culturais e de cognição dos alunos, os autores, fazem considerações: salientam a ameaça de uma “ruptura intercultural”, onde os educadores seriam responsáveis por “coordenar adequadamente o que ocorre em situações educacionais presenciais com as experiências educacionais que oferecem as TICs”; consideram que seria muito importante que os alunos tivessem uma formação específica, que denominam “competência de alfabetização informacional”; destacam a proposta de que os alunos possam gerenciar, de modo autônomo, seus conhecimentos, recursos, experiências e criações e o que querem ou devem compartilhar. Desta forma, fica claro o desafio de promover atividades educacionais adequadas ao público a quem estas se destinam.

Morin (2010 citando Preti, 1996) apresenta diversos elementos que definem a EaD, dentre eles destaca-se o estudo individualizado e independente, a partir do que “reconhece-se a capacidade do estudante de construir seu caminho, seu conhecimento, por ele mesmo, de se tornar autodidata, ator e autor de suas práticas e reflexões”.

Em sintonia com esta atenção voltada ao perfil do estudante em EaD, Zerbini (2007, citando Meneses, Abad, Zerbini e Lacerda - 2006) descreveu - em seu modelo de investigação sobre a efetividade de ações educativas à distância - a variável “Características da Clientela”, que incluem as categorias denominadas como: repertório de entrada, sócio-demográficas, psicossociais, motivacionais e cognitivo-comportamentais.

Para efeito desta pesquisa, destacam-se as categorias sócio-demográficas e psicossociais, onde as variáveis sociodemográficas tem relação com as características pessoais da clientela a partir de dados

como sexo, idade, escolaridade e condições socioeconômicas, dentre outras. Segundo Zerbini (2007), as variáveis psicossociais, referem-se a *locus* de controle, conscienciosidade, ansiedade, comprometimento e envolvimento com o trabalho, autoeficácia e autoconceito profissional. Dentre estas, destaca-se a autoeficácia.

Polydoro (2010 citando Bandura, 1997), considera que este constructo refere-se a “crenças de alguém em sua capacidade em organizar e executar cursos de ações requeridos para produzir certas realizações”. De acordo com a autora, o processo de formação da crença de autoeficácia envolve aspectos pessoais, comportamentais e sociais, sendo que:

a crença de auto-eficácia é formada a partir das informações recebidas por meio de quatro fontes: (1) experiência direta, a qual baseia-se em resultados das próprias experiências; (2) experiência vicária, que refere à capacidade do ser humano aprender com as experiências vividas por outras pessoas; (3) persuasão social, quando o ambiente social promove a percepção de que a pessoa possui as capacidades para resolver diversas situações; e (4) estado físico e emocional, pois dependendo das circunstâncias, a ansiedade e o estresse, bem como o sono e o cansaço físico influenciam a percepção da própria capacidade e da competência frente à resolução de determinada situação (Bandura, 1997; 2001 em: Polydoro 2010, p. 267).

Buscando alinhar os temas abordados superficialmente até aqui, a autora entende que a pesquisa proposta possa oferecer uma compreensão do contexto atual no qual a educação a distância está inserida e os desafios que se apresentam, considerando como foco as características do estudante que possam interferir no seu desempenho acadêmico e conseqüentemente em sua realização pessoal e profissional.

Objetivo Geral: Identificar as relações entre características pessoais, crenças de autoeficácia dos alunos de cursos presenciais que cursam disciplinas à distância e seu desempenho nessas disciplinas.

Objetivos Específicos

- Identificar e descrever as características sociodemográficos dos alunos;
- Identificar e descrever as crenças de autoeficácia dos alunos, no que se refere a EaD.
- Identificar a relação entre as características pessoais, crenças de autoeficácia dos alunos e seu desempenho na disciplina cursada.

MÉTODO

Participantes: alunos de graduação da disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Profissional (DPP) da instituição pesquisada.

Local: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) na “sala de aula” através da qual a disciplina é desenvolvida.

Instrumentos/Materiais

- Escala de Autoeficácia na Formação Superior (Polydoro, 2010).

- Documentos escolares que informem as notas dos alunos na disciplina cursada.
- Relatórios de frequência de utilização dos recursos disponíveis para a aprendizagem (web-aulas, conteúdos, fóruns, blogs), pelos alunos.

Procedimentos

De coleta: Os dados serão colhidos através de estratégias adequadas ao atingimento dos objetivos da pesquisa, da seguinte forma:

- Características sociodemográficas - através de pesquisa documental junto à instituição pesquisada, podendo ser complementados por questionários aplicados aos alunos.
- Crenças de autoeficácia - através da aplicação da Escala de Autoeficácia na Formação Superior, junto aos alunos.
- Desempenho alcançado pelos alunos - através de documentos escolares que informem as notas dos alunos na disciplina cursada, obtidos junto aos gestores do sistema; e a utilização dos recursos disponíveis para a aprendizagem, através de relatórios gerados pelo sistema utilizado na instituição pesquisada.

De análise: Os dados serão analisados por meio do cálculo de estatísticas descritivas e de análises de correlação.

Aspectos Éticos: O projeto deverá ser submetido à análise das instituições envolvidas: a instituição pesquisada e a Universidade Metodista de São Paulo. Considera-se que não haverá risco potencial aos participantes, além da possível expectativa criada pela própria investigação, em termos de resultados que possam ser aplicados em favor das partes envolvidas no processo de investigação. Expectativas estas, que se pretende ver atendidas, através da apresentação dos dados resultantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- KNOWLES, M. S.; Holton III, E. F.; Swanson, R. A. *Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar efetividade da educação corporativa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- MONEREO, Carles; Pozo, Juan Ignacio. *O aluno em ambientes virtuais*. Em: Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MORAN, José Manuel. *Fundamentos, políticas e legislação em EaD*. Departamento de Extensão e Pós-Graduação. Anhanguera Educacional, 2011.
- POLYDORO, Soely A. J.; Guerreiro-Casanova, Daniela C. *Escala de Auto-Eficácia na Formação Superior: Construção e Estudo de Validação*. Avaliação Psicológica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010,
- SILVA, Maluh D. T. *Educação à distância*. Em: Farah, Rosa Maria (org). Psicologia e Informática: o ser humano diante das novas tecnologias. NPPI – Núcleo de Pesquisas de Psicologia e Informática. São Paulo: Oficina do Livro Editora, 2004.
- ZERBINI, Thais. *Avaliação da Transferência em Cursos a Distância*. Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.